

# CFESS Manifesta

20ª Convenção Nacional de Solidariedade a Cuba

Salvador, 24 de maio de 2012  
Gestão Tempo de Luta e Resistência



## dame tu mano, hermano

*Por uma nova ordem societária e pela  
autodeterminação e solidariedade  
entre os povos: Cuba livre!*

*“Cuba seguirá siendo una nación  
independiente, libre y soberana, con  
un socialismo renovado”...*

*Ricardo Alarcón,  
presidente do Parlamento cubano*

**J**aneiro de 1959... O povo de uma ilha no Caribe, com uma superfície de 110.860 km<sup>2</sup> (incluindo o arquipélago) e uma dimensão linear máxima de cerca de 1.200 km, ousou tornar-se independente, arvorando-se o direito de construir sua própria autonomia, e conduzir o seu próprio destino, constituindo uma nova história no cenário mundial a partir de Cuba. A Revolução triunfou em 1º de janeiro de 1959, banindo o governo de Fulgêncio Batista e assumindo uma direção rumo ao socialismo.

Em 1959, o governo brasileiro reconheceu o governo revolucionário de Cuba e, em 1961, Ernesto “Che” Guevara foi condecorado com a Ordem do Cruzeiro do Sul. A ditadura implantada no país fez com que, em 1964, o governo brasileiro rompesse relações diplomáticas com Cuba. A partir dos anos da Nova República, os governos brasileiros retomaram as relações com o país.

Os princípios que regem nossas relações internacionais estão definidos no artigo 4º da Constituição Brasileira de 1988: independência nacional; prevalência dos direitos humanos; autodeterminação dos povos; não-intervenção; igualdade entre os Estados; defesa da paz; solução pacífica dos conflitos; repúdio ao terrorismo e ao racismo; cooperação entre os povos para o progresso da humanidade; concessão de asilo político. Retomando o processo de integração, interrompido pelos anos de ditadura e autocracia burguesa no país, um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito, em construção, é a “integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma ►

► comunidade latino-americana de nações.” (parágrafo único do artigo 4º da CF/88).

O processo de integração latino-americana e caribenha está em curso e o Serviço Social brasileiro tem contribuído para esse fim, com base nos fundamentos teórico-metodológicos que orientam o projeto ético-político profissional.

Em se tratando da Política de saúde pública, até 1959, em Cuba, coexistiam três tipos de sistemas de atenção à saúde: o privado, o mutualista e o estatal. Este último oferecia uma medicina eminentemente curativa, de deficiente qualidade e as unidades mais representativas eram as Casas de Socorro, que não atendiam às demandas e necessidades da população, referentes à atenção primária. Quanto às unidades hospitalares, os leitos eram insuficientes e, para garantir o acesso, a população por vezes necessitava recorrer a intervenções políticas, em troca do voto.

Dentre as prioridades do novo governo, foi o enfrentamento dos problemas relacionados à saúde e à educação. No caso da saúde, em especial, o processo foi pensado para estruturar um amplo programa que, em longo prazo, respondesse às demandas da população, priorizando a saúde coletiva em vista da prevenção e promoção da saúde, com a preocupação de formar um corpo de profissionais capaz de atender a essa necessidade, sobretudo devido à saída significativa dos/as profissionais de saúde que se evadiram de Cuba, temendo os novos rumos que o país tomava, dada a propaganda massiva, subversivamente empreendida pelos Estados Unidos.

Quanto à educação, em 1958, os dados indicam que 23,6% da população era analfabeta, sendo que dentre a população rural esse número chegava a 41,7%. Durante o ano de 1961, Cuba empreendeu então uma Campanha de Alfabetização, de modo que o resultado levou o país a ser considerado o primeiro a erradicar o analfabetismo, tendo assegurado, em sua Constituição, o acesso gratuito ao ensino fundamental, médio e superior a todos/as os/as cidadãos/as cubanos/as, sendo obrigatório até o 9º ano.

Conforme dados da Oficina Nacional de Estatísticas, atualmente a taxa de mortalidade geral (por mil habitantes) é 7,2 e a mortalidade infantil (por mil nascidos vivos), que em 1960 era de 42,0; caiu para 5,4 no ano 2007.

## Os/as assistentes sociais brasileiros/as aprovaram como parte de sua agenda política “Fomentar o debate e a participação nas convenções regionais e nacional de solidariedade a Cuba, tendo como parâmetro nosso compromisso ético-político pela construção de outra sociabilidade, na defesa dos direitos humanos (e as conquistas para a humanidade - pós-revolução), na defesa da universalização da saúde, assistência social e educação, pela liberdade, autodeterminação e solidariedade entre os povos”

Ocorre que a determinação de Cuba em se tornar autônoma e independente atraiu reações de todo o mundo, sendo as que pesam sobre a ilha até hoje, as mais cruéis, do ponto de vista da agressão à manutenção de sua autonomia e independência.

No dia 7 de fevereiro de 2012, o bloqueio econômico, comercial e financeiro, imposto a Cuba pelos Estados Unidos em 1962, completou 50 anos, sendo que, em 1996, o Congresso dos Estados Unidos aprovou a lei Helms-Burton, aumentando as sanções econômicas contra Cuba. Ao longo destes anos, Cuba e seu povo têm sofrido também com atos terroristas. Muitos morreram, outros/as foram presos/as e ainda continuam. Dentre os cinco cubanos presos em 1998 nos Estados Unidos, quatro continuam detidos, sendo que um deles encontra-se em liberdade condicional. A prisão ocorreu sob a acusação de “conspiração com o objetivo de cometer atos de espionagem”, impondo-se a eles severas condenações, que vão desde 15 anos de detenção à prisão perpétua, cabendo a um deles, Gerardo Hernández, duas prisões perpétuas mais quinze anos.

A René Gonzalez, em liberdade condicional, foi acrescida uma condição especial adicional,

também chamada de liberdade supervisionada, que determina que o acusado está proibido de se associar ou visitar lugares específicos onde se conhece que estão ou frequentam indivíduos ou grupos tais como terroristas, membros de organizações que promovam a violência ou figuras do crime organizado. Por outro lado, impossibilitado de visitar sua família em Cuba, sua esposa tem seu visto negado sistematicamente pelos Estados Unidos, ficando, por sua vez, impedida de visitá-lo.

Para Cuba, a presença desses cubanos nos Estados Unidos tinha como objetivo impedir a realização de atentados terroristas contra Cuba, especialmente advinda de grupos de extrema direita radicados nos Estados Unidos. Daí o argumento de que não se justifica a acusação de espionagem, uma vez que não foi cometido ato terrorista contra instituições governamentais, contra o estado norte-americano.

Ademais, é possível identificar em documentos oficiais, públicos, que um dos pilares fundamentais da política exterior dos Estados Unidos em relação a Cuba é o financiamento de uma oposição interna ao governo cubano. Os/as dirigentes de Washington devem aceitar de uma vez que Cuba é uma entidade separada dos Estados Unidos e que historicamente não lhes pertence. Por conseguinte, devem tentar estabelecer uma relação baseada no respeito à soberania e à independência desse povo.

Os/as assistentes sociais brasileiros/as, reunidos no 40º Encontro Nacional CFESS-CRESS (2012), aprovaram como parte de sua agenda política “Fomentar o debate e a participação nas convenções regionais e nacional de solidariedade a Cuba, tendo como parâmetro nosso compromisso ético-político pela construção de outra sociabilidade, na defesa dos direitos humanos (e as conquistas para a humanidade - pós-revolução), na defesa da universalização da saúde, assistência social e educação, pela liberdade, autodeterminação e solidariedade entre os povos”.

Neste sentido, participamos e apoiamos a 20ª Convenção Nacional de Solidariedade a Cuba, que acontece nos dias 24 a 27 de maio de 2012 e, juntamente com demais movimentos sociais, somamos à luta pela efetivação dos direitos humanos e pela libertação dos cinco cubanos presos nos EUA já!



SCS Quadra 2, Bloco C,  
Edf. Serra Dourada,  
Salas 312-318  
CEP: 70300-902  
Brasília - DF  
Fone: (61) 3223.1652  
Fax: (61) 3223.2420  
cfess@cfess.org.br

## Gestão Tempo de Luta e Resistência (2011-2014)

**PRESIDENTE** Sâmia Rodrigues Ramos (RN)

**VICE-PRESIDENTE** Marinete Cordeiro Moreira (RJ)

**1ª SEC.** Raimunda Nonata Carlos Ferreira (DF)

**2ª SECRETÁRIA** Esther Luíza de Souza Lemos (PR)

**1ª TESOUREIRA** Maria Lucia Lopes da Silva (DF)

**2ª TESOUREIRA** Juliana Iglesias Melim (ES)

**CONSELHO FISCAL**

Kátia Regina Madeira (SC)

Marylúcia Mesquita (CE)

Rosa Lúcia Prêdes Trindade (AL)

**SUPLENTES**

Maria Elisa Dos Santos Braga (SP)

Heleni Duarte Dantas de Ávila (BA)

Maurílio Castro de Matos (RJ)

Marlene Merisse (SP)

Alessandra Ribeiro de Souza (MG)

Alcinélia Moreira De Sousa (AC)

Ervã Garcia Velasco - Tuca (MT)

Marcelo Sitcovsky Santos Pereira (PB)

Janaine Voltolini de Oliveira (RR)

**CFESS MANIFESTA**

**20ª Convenção Nacional de Solidariedade a Cuba**

**Conteúdo (aprovado pela diretoria):**  
Raimunda Nonata Carlos Ferreira (Ramona)  
e Esther Luíza de Souza Lemos

**Assessoria de comunicação:**  
Rafael Werkema - JP/MG 11732

Diogo Adjuto - JP/DF 7823  
comunicacao@cfess.org.br

**Revisão:** Diogo Adjuto

**Design e ilustrações:** Rafael Werkema